



PREVALÊNCIA DE ABORTOS ESPONTÂNEOS EM REGIÕES DE GRANDE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MATO GROSSO

Mariana Rosa Soares¹
Maria Julia Cesco Valemndolf¹
Camilly Vitória Taques Vaz¹
Gabriela Santos Vieira Marques¹
Brenda Ferreira da Silva¹
Anna Carolina de Araújo¹
Angélica Fátima Bonatti²

RESUMO

Introdução: O abortamento espontâneo é uma intercorrência obstétrica definida como uma perda gestacional sem intervenção externa e antes de 20 semanas, com peso fetal inferior a 500 gramas. Trata-se da complicação mais frequente da gravidez, estimada em até 20% das gestações. Múltiplos fatores estão associados aos abortamentos espontâneos, destacando-se as alterações genéticas e anatômicas, o estilo de vida, as condições socioeconômicas, culturais, ambientais. Entre os fatores ambientais, a exposição ocupacional foi relacionada a um aumento do risco de perdas gestacionais, especialmente o contato materno com agrotóxicos mutagênicos e teratogênicos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar a relação entre o uso de agrotóxicos e a taxa média de aborto espontâneo no estado de Mato Grosso entre os anos de 2019 e 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados secundários de internações por abortos espontâneos e da estimativa de consumo em litros por agrotóxicos segundo os municípios de Mato Grosso. A taxa média de internação foi calculada considerando mul¹heres de 10 a 49 anos. Foi calculado a variação percentual anual dos casos e a distribuição espacial dos casos. **Resultados:** Foram registrados 19.324 casos, a maioria entre mulheres pardas e na faixa etária de 20 e 29 anos. Observou-se variação percentual de aumento de 4,34%. Ainda, foram utilizados mais de 254 milhões de litros de agrotóxicos. Destacam-se entre os municípios que mais consumiram, Sorriso e Sapezal e as taxas de abortamento, chegaram até 60/10.000 mulheres. A distribuição ²espacial revelou ³uma sobreposição de

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do UNIVAG.

² Doutora em saúde coletiva. Professora do curso de medicina UNIVAG e coordenadora do projeto de pesquisa.



maiores consumos e taxas em alguns municípios, sobretudo os que se encontram na região Centro-Sul, sudeste e parte do Médio-Norte. Conclusão: Nota-se, a necessidade de adoção de medidas públicas que promovam territórios saudáveis e sustentáveis que protejam a saúde reprodutiva de mulheres residentes em municípios de grande produção agrícola.

REFERÊNCIAS:

Palavras-chave: Aborto, Saúde da mulher, Agrotóxicos, Estudos ecológicos.

BIBLIOGRAFIA:

- 1- AKGÖL J, PEKTAŞ MK. Investigation of the relationship between spontaneous abortion, serum pesticides, and polychlorinated biphenyl levels. *Toxics*, 2023;11(11): 884.
- 2- MORADINAZAR M, et al. Lifetime prevalence of abortion and risk factors in women: evidence from a cohort study. *Journal of Pregnancy*, 2020:4871494.
- 3- PIGNATI WA, et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017;22(10):3281–3293.